



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8497 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**MEMÓRIAS DE UM PROFESSOR DE ESCOLA RURAL EM ÁREAS DE COLONIZAÇÃO RECENTE NO SUL DE MATO GROSSO (1948-1974)**

Lucélia da Silva Cavalcanti - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Alessandra Cristina Furtado - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

**MEMÓRIAS DE UM PROFESSOR DE ESCOLA RURAL EM ÁREAS DE COLONIZAÇÃO RECENTE NO SUL DE MATO GROSSO (1948-1970)**

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho busca analisar as memórias de um professor do sexo masculino, que atuou em escola do meio rural, situada em áreas de colonização recente no sul de Mato Grosso, mais precisamente, em localidades marcadas pelo projeto “Marcha para o Oeste” de Getúlio Vargas, ou seja, em áreas que atualmente abrangem os municípios de Dourados, Itaporã e Fátima do Sul, no período de 1948 a 1974. A delimitação temporal justifica-se em 1948 por marcar o ano de instalação da Colônia Nacional Agrícola de Dourados (CAND), desencadeada pela Campanha da “Marcha para o Oeste” de Getúlio Vargas. E, ano de 1974 sinaliza um período de mudanças nas escolas situadas nessas localidades pertencentes às áreas de colonização por meio da CAND, tendo entre as exigências à habilitação em magistério para atuar de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries do 1º grau.

O trabalho baseia-se em referências provenientes da nova história cultural, história da educação, história da educação rural, história da formação e da profissão docente, entre outros. A influência da Nova História Cultural na História da Educação fez com que se penetrasse,

a caixa preta escolar, apenando-lhe os dispositivos de organização e o cotidiano de suas práticas; pôr em cena a perspectiva dos agentes educacionais; incorporar categorias de análise - como gênero - e recortar temas - como profissão docente, formação de professores, currículos e práticas de leitura e escrita, são alguns dos novos interesses que determinam tal reconfiguração.(CARVALHO, 1998, p.31)

Trata-se de uma pesquisa histórico-documental baseada em fontes documentais e

orais. Os documentos selecionados como fontes de pesquisa foram localizados no Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados, no Museu Municipal de Dourados, no Museu da CAND e também no arquivo pessoal do professor, tais como: jornais, fotografias, certificados, diplomas, lista de escolas, contrato de professores, entre outros. As entrevistas também foram usadas.

O texto foi estruturado em duas seções. A primeira versa sobre o processo de colonização no sul de Mato Grosso, focalizando suas contribuições para o município de Dourados e região. A segunda aborda as memórias da trajetória docente de um professor de escola primária rural.

## **A COLONIZAÇÃO RECENTE NO SUL DE MATO GROSSO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MUNICÍPIO DE DOURADOS E REGIÃO**

Dourados teve sua origem como uma Colônia Militar, em 10 de maio de 1861. Em 15 de junho de 1914 foi elevada a distrito de Paz, por meio da Lei de nº 658. No entanto, foi somente em 20 de dezembro de 1935, que se emancipou de Ponta Porã e tornou-se município. No município de Dourados, o projeto colonizador de Vargas promoveu a criação e a instalação da Colônia Agrícola nacional de dourados - CAND, que acabou dando origem na localidade a criação de vários distritos e municípios.

As transformações ocorridas por causa do progresso motivado pela colonização, também tiveram um papel significativo na área da educação. Cumpre lembrar que, antes da colonização desencadeada pela Marcha para o Oeste, à educação crescia lentamente em Dourados. No início, ela acontecia nas fazendas da região e/ou nas próprias casas dos professores e alunos. Contudo, foi somente após a instalação de fato da CAND em 1948, que a educação no município de Dourados passou por um processo de crescimento e consequentemente expansão com a criação de escolas tanto no meio urbano quanto no meio rural.

Mesmo com o crescimento das escolas rurais primárias em áreas da Colônia agrícola de Dourados, o estado de Mato Grosso ainda continuava com dificuldades na organização do ensino. Nesse cenário, o sul de Mato Grosso, contava com muitos professores leigos, atuando principalmente no ensino rural primário. Essa também era a realidade do município de Dourados e região, onde muitos dos professores que atuavam não possuíam formação adequada, eram considerados professores leigos (FURTADO e MOREIRA, 2015).

É justamente nesse cenário, que ocorria a entrada de professores(as) no ensino rural primário. Contudo, mesmo não sendo uma característica comum da profissão docente nesta localidade, foi possível identificar o professor Manoel, que iniciou sua carreira nas escolas do meio rural já com o diploma de Curso Normal. No entanto, a história do professor Manoel é marcada por inúmeros desafios e dificuldades para concluir seus estudos, pois ele somente ingressou na escola com quatorze anos de idade, no ano em que se mudou para o município de Fátima do Sul, município esse localizado em áreas de abrangência da CAND.

Descendente de japonês sonhava se formar em Medicina, mas por não possuir uma boa condição financeira, acabou optando por ingressar no Curso Normal, tornando-se professor daquela localidade. A esse respeito o professor Manoel recorda, que “estudar medicina era o sonho da maioria dos japoneses, mais as condições nem passava perto, a opção era fazer Curso Normal, então formei professor na época”.

Nesse período no sul do Mato Grosso ocorria o processo de colonização recente,

conforme tratado anteriormente, tal processo deu origem a Colônia Nipônica Matsubara de Dourados, onde professor Manoel iniciou como docente e ali atuou por volta de dez anos nas escolas dessa região. Foi nesse contexto que esse professor ingressou como docente habilitado nas escolas rurais, a saber: na escola Nossa Senhora de Fátima e no Colégio Agrícola Pioneiro, ambos pertencentes à Colônia Nipônica Matsubara de Dourados, que atualmente, abrange o município de Fátima do Sul. Sobre este período, Manoel relatou que,

(...) esses japoneses queriam uma escola igual deles lá, embora pós-guerra o país carregando grandes problemas, mas a educação era, ou pelo menos queriam uma educação de qualidade... Aí me chamaram pra dar aula, mas já sabia da minha deficiência, mas também sabia que podia moldar eu ao nível do professor que eles queriam...quando passou uns dois três meses, eles acharam que eu não servia não, ah mas o problema não era falar, não o problema era o tipo de aula, segundo eles, o tempo teria que ser dividido, no mínimo metade das aulas, deveria ser prática e experiência.

Embora o professor Manoel fosse habilitado para ministrar aulas, inclusive tendo formação no Curso Normal, é possível compreender que era necessário, que ele buscasse melhorar suas metodologias, uma vez que, os conteúdos trabalhados por ele aconteciam por meio da oralidade, na qual os alunos apenas reproduziam os mesmos no caderno, sem estabelecer nenhuma relação e acesso ao mundo exterior ou qualquer tipo de experimentação. E, no entanto, as escolas da Colônia Nipônica Matsubara requisitavam do professor Manoel, que o ensino fosse direcionado a partir da integração do mundo externo e interno dos alunos, por meio de experiências e atividades práticas. Sobre este assunto, o professor Manoel lembrou,

o jeito de dar aula era bem diferente, porque a maneira que eu estudei na escola não era assim não, nem no ensino Normal não era assim... Os alunos aprendiam bem, bom resultado, percebi que eu tinha que mudar completamente a maneira que eu trabalhava pra dar aula, bastante experiência e bastante prática.

Deste modo, o trecho da entrevista revela que para o professor, tudo aquilo era inovador ao ponto de lhe causar espanto, mas, que promovia aos alunos um excelente entendimento e aprendizado. Esse estranhamento estava ligado com a formação que provavelmente recebeu no curso de formação de professores na Escola Normal.

Também é possível notar, que por meio do processo de reflexão, o professor Manoel procurou melhorar suas práticas pedagógicas em sala de aula. Embora essas escolas inseridas no contexto rural apresentassem diversos desafios e na maioria das vezes, uma imensa precariedade, muitos dos profissionais se tornavam docentes, a partir do trabalho que desenvolviam em sala de aula diariamente. No entendimento de Nóvoa (1997, p.25),

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos, ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Foi assim, que Manoel ministrando a disciplina de Matemática foi instruído a montar um laboratório de pesquisa, para desenvolver juntamente com os alunos experiências e atividades práticas sobre os conteúdos trabalhados no dia a dia. A respeito desse período, Manoel lembrou que,

a Colônia Nipônica fez reunião com a gente, queriam que tivesse uma

oficina e um laboratório, mas como? Sem recursos, pensei como é que nós vamos fazer? Falei: sucata é a única solução, montar um laboratório e uma oficina. Embora no meio rural, a sucata é mais pobre, porque lá só tem latinha, prego, arame. Os familiares doavam martelo, outro alicate velho, outra faca velha, e assim por diante, mais consegui montar uma oficina, bastante deficiente, quando eu muitas vezes ia pra cidade, na cidade eu conseguia muitas sucatas e levava, e assim consegui montar uma oficina e um laboratório.

A partir dessa iniciativa, o professor Manoel se tornou uma referência por seu trabalho com sucatas no município de Dourados e região, por sua forma de trabalhar diferenciada com os seus alunos e por meio de atividades e experiências práticas no dia a dia em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um trabalho desta natureza permitiu analisar as memórias de um professor do sexo masculino, que atuou em escola do meio rural, situada em áreas de colonização recente no sul de Mato Grosso, mais precisamente, em localidades marcadas pelo projeto “Marcha para o Oeste” de Getúlio Vargas, ou seja, em áreas que atualmente abrangem os municípios de Dourados, Itaporã e Fátima do Sul, no período de 1948 a 1974. Neste trabalho, foi possível compreender nessas áreas marcadas por colonização recente do Sul de Mato Grosso, embora houvesse uma pequena quantidade de docentes habilitados pela Escola Normal, como é o caso do professor Manoel, havia muitos docentes atuando na condição de professores leigos.

No entanto, mesmo com a habilitação para o exercício do magistério primário, foi possível observar que o professor Manoel no início teve a sua trajetória marcada por muitos obstáculos, sobretudo, marcada pelas exigências das escolas que iniciou carreira pertencentes a Colônia Matsubara, que exigia dos professores mais habilidades, inclusive de práticas que ele foi construído no decorrer de seu trabalho docente e que acabou o tornando em uma referência no trabalho com sucata no ensino de Matemática, no município de Dourados e região, e pode-se dizer até mesmo em Mato Grosso do Sul. .

Assim, um trabalho como este permitiu dar visibilidade a história de um professor de origem japonesa, que no início do trabalho docente exerceu o magistério em escolas primárias rurais situadas em áreas marcadas por um processo de colonização recente, como ocorreu em algumas localidades situadas no Sul de Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul).

**Palavras-chaves:** Formação de Professores. Trabalho Docente. Escolas Rurais. História e Memórias.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Por uma História Cultural dos Saberes Pedagógicos. In: CATANI, Denise Bárbara; SOUSA, Cynthia. (Org). Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente. São Paulo: Escrituras, 1998, p. 31-40.

FURTADO, Alessandra Cristina; MOREIRA, Kênia Hilda. Professores leigos em escolas rurais primárias no Sul de Mato Grosso (1930-1970). In: 37ª Reunião Nacional da ANPed, 37, Florianópolis/SC. **Anais PNE: Tensões e Perspectivas para a educação brasileira.**

Florianópolis/SC: UFSC, 1-21. 2015. P.2

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e profissão docente. In A. Nóvoa (coord.) **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997

MANOEL. [junho 2019]. Entrevista concedida a pesquisadora. Fátima do Sul – MS, 2019.